

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO BACHARELADO EM
CIÊNCIAS CONTÁBEIS

EMMYLE KATARINA DE CASTRO LOPES
KLEITON ENDREW SANTANA DE SOUZA
LUANA MARIA DOS SANTOS

**OPORTUNIDADES E DESAFIOS DA APLICAÇÃO DA
CONTABILIDADE GERENCIAL EM MICRO E
PEQUENAS EMPRESAS**

RECIFE/2022

EMMYLE KATARINA DE CASTRO LOPES
KLEITON ENDREW SANTANA DE SOUZA
LUANA MARIA DOS SANTOS

**OPORTUNIDADES E DESAFIOS DA APLICAÇÃO DA
CONTABILIDADE GERENCIAL EM MICRO E
PEQUENAS EMPRESAS**

Projeto apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de bacharelado em Ciências Contábeis.

Professora Orientadora: Msc. Sylvia Karla Gomes Barbosa

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

L864o Lopes, Emmyle Katarina de Castro
Oportunidades e desafios da aplicação da contabilidade gerencial em
micro e pequenas empresas / Emmyle Katarina de Castro Lopes, Kleiton
Andrew Santana de Souza, Luana Maria dos Santos. Recife: O Autor, 2022.
33 p.

Orientador(a): Esp. Sylvia Karla Gomes Barbosa.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Ciências Contábeis, 2022.

Inclui Referências.

1. Contabilidade gerencial. 2. Micro empresa. 3. Relatórios
contábeis. I. Souza, Kleiton Andrew Santana de. II. Santos, Luana Maria
dos. III. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 657

Dedico este trabalho aos meus pais, pelo apoio e suporte, sendo fonte de toda a minha força e dedicação, tornando possível a conclusão de mais essa etapa.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que esteve sempre comigo me guiando, protegendo meus caminhos e me dando forças para nunca desistir.

Quero agradecer especialmente aos meus pais, pelo apoio incondicional, incentivo e por sempre acreditaram em mim.

À Professora, por toda a paciência, profissionalismo, disposição e dedicação na orientação deste trabalho, partilhando do seu conhecimento.

E por fim aos meus companheiros do trabalho de conclusão de curso que tiveram imensa importância.

O impossível não é um fato, impossível é uma opinião.

Muhammad Ali

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 8 |
| 2. REFERENCIAL TEÓRICO | 10 |
| 2.1. Aplicabilidade da contabilidade na gestão das organizações | 10 |
| 2.1.1. As áreas da contabilidade que são exploradas na gestão | 10 |
| 2.1.2. Os principais relatórios | 11 |
| 2.1.3. Gestão financeira | 16 |
| 2.2. A contabilidade nos pequenos negócios | 17 |
| 2.3 Os desafios do uso da contabilidade nas pequenas empresas | 18 |
| 3- METODOLOGIA | 19 |
| 3.1. Local de estudo..... | 19 |
| 3.2. Coleta de informações..... | 19 |
| 3.3. Análise de informações..... | 20 |
| 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO | 21 |
| 4.1. Opinião da entrevista sobre a utilidade da contabilidade gerencial. | 21 |
| 4.2. Benefícios depois da contratação de um contador | 22 |
| 4.3 Funcionamento do planejamento estratégico da empresa | 23 |
| 4.4 Relatórios contábeis utilizados no dia a dia | 24 |
| 4.5 Média do faturamento mensal | 26 |
| 4.6 Quais os benefícios que a DFC agregou na empresa | 27 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 28 |
| REFERÊNCIAS | 29 |

OPORTUNIDADES E DESAFIOS DA APLICAÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Emmyle Katarina de Castro Lopes
Kleiton Endrew Santana de Souza
Luana Maria dos Santos

Resumo: Essa pesquisa relata sobre a utilização da Contabilidade Gerencial para as Micro e Pequenas Empresas, mostrando a necessidade de se ter acesso às informações úteis que possibilitam ao gestor administrar seu negócio de maneira eficiente. Nesse sentido, a presente pesquisa se propõe analisar os desafios do uso da contabilidade gerencial nas pequenas empresas, algumas demonstrações sobre os principais relatórios contábeis, e a importância da informação contábil nos pequenos negócios como recurso eficiente e útil na gestão do processo administrativo de uma empresa. A metodologia aplicada no trabalho trata-se de um estudo do caso, de caráter exploratório e descritivo, que conseqüentemente conseguimos analisar que a maioria dos negócios utilizam a contabilidade para apurações de impostos e acabam negligenciando a parte da gestão da empresa. Entretanto a contabilidade oferece diversos benefícios para auxiliar a administração da organização, sendo assim, com os meios adequados para o controle é possível avaliar as melhoras decisões em relação ao futuro da empresa, para a utilização dos recursos econômicos e auxiliar no planejamento estratégico.

Palavras-chave: Contabilidade gerencial. Micro empresa. Relatórios contábeis.

Abstract: This research reports on the use of Management Accounting for Micro and Small Enterprises, showing the need to have access to useful information that enables the manager to manage his business efficiently. In this sense, this research aims to analyze the challenges of the use of management accounting in small companies, some statements on the main accounting reports, and the importance of accounting information in small businesses as an efficient and useful resource in the management of the administrative process of a company. The methodology applied in the work is a case study, of exploratory and descriptive character, which consequently we were able to analyze that most businesses use accounting for tax calculations and end up neglecting the management part of the company. However, accounting offers several benefits to assist the administration of the organization, so, with the appropriate means for control it is possible to evaluate the improvements in relation to the future of the company, for the use of economic resources and assist in strategic planning.

Key-words: Management accounting. Micro enterprise. Accounting reports.

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), as Micro e Pequenas Empresas (MPE) vem ganhando destaque em relação ao número de aberturas, onde de cada dez empresas abertas no Brasil nove são caracterizadas por estes portes (SEBRAE, 2022).

Vale acrescentar que no primeiro quadrimestre de 2022 foi publicado pela Secretaria Especial de Produtividade e Competitividade do Ministério da Economia (Sepec/ME) o registro de abertura de mais de 1,3 milhão de empresas no país (SEPEC/ME, 2022). Além disso, segundo o Sebrae em 2022 os pequenos negócios circulam mais de 35 bilhões de reais por mês na economia brasileira tornando responsáveis por quase um terço do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro (SEBRAE, 2022).

Apesar de sua representatividade econômica, a deficiência na gestão acaba fazendo com que a maioria delas não obtenha sucesso no quesito lucratividade e continuidade, e por isso, apesar do grande volume de abertura também é possível observar um número expressivo de fechamento. De acordo com o Sebrae, é longa a lista de motivos que levam os pequenos negócios a falir, começando pela falta de preparo de muitos empreendedores e pela falta de gerencial a longo prazo (SEBRAE, 2022).

Nesse sentido, a contabilidade gerencial é crucial para mitigar essa dinâmica de elevada taxa de mortalidade das MPEs, e pode ser definida como um campo da área contábil que busca fornecer aos administradores, os aspectos e as informações necessárias para eles poderem tomar as decisões corretas e estratégicas. Além disso, a contabilidade gerencial também permite uma análise da empresa em comparação com as concorrentes do mercado, o que é importante para que o empreendedor perceba com clareza em qual ponto se encontra, quais os principais desafios, quais as tendências do negócio e como ele pode ser projetado (SANTOS, 2018).

Portanto, a contabilidade gerencial é voltada para melhorar a utilização dos recursos econômicos da empresa, por meio de um adequado controle de insumos efetuado por um sistema de informação gerencial. Além de auxiliar o planejamento e controle de uma empresa, as informações obtidas pela equipe contábil pode orientar as decisões que moldarão o futuro do negócio (LUGOBONI, 2018).

Os principais métodos/instrumentos da contabilidade gerencial baseiam-se nas demonstrações do resultado do exercício (DRE) que é a mais utilizada. Na maioria das empresas possuem sistemas informatizados para gerar relatórios, e utilizam controles como o de contas a pagar, a receber, inadimplência, vendas, dentre outros, durante o processo de tomada de decisão. No entanto, as ferramentas gerenciais, são utilizadas por apenas 44,5% das empresas, sendo a mais utilizada a análise do fluxo de caixa. Dessa forma, o desafio é grande, pois as empresas entendem que precisam aderir à contabilidade gerencial para melhorar a sua performance, mas, em sua maioria, não estão dispostas a gastar com isso, ou não possuem mais caixa para fazê-lo (MARTINS, 2018).

Sendo assim o objetivo é identificar quais ferramentas a contabilidade gerencial dispõe aos pequenos negócios no Brasil, com o intuito de manter sua continuidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 APLICABILIDADE DA CONTABILIDADE NA GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES

Contabilidade Gerencial é a área da ciência contábil que estuda o conjunto de informações necessárias à administração que complementam as informações já existentes na Contabilidade Financeira. A Contabilidade Financeira é o nome mais comum para a Contabilidade Tradicional, caracterizada por ser estruturada em cima das práticas contábeis geralmente aceitas e regulamentada pela legislação comercial e tributária (COSTA, 2020).

A contabilidade gerencial garante que os gestores disponham das informações necessárias para planejar, controlar e tomar decisões dentro das organizações. Todas as informações contábeis fornecidas devem cobrir um amplo espectro e ajudar na identificação e avaliação das decisões financeiras de curto e longo prazo. No Brasil, as micro e pequenas empresas (MPEs) compõem grande parte da estrutura empresarial do país e possui grande relevância para a economia nacional. Entretanto, apesar do seu grau de importância, as MPEs possuem um tempo muito curto de vida e um dos motivos para os altos índices de mortalidade está na falta de informações contábeis (KATTWINKEL, 2021).

2.1.1 AS ÁREAS DA CONTABILIDADE QUE SÃO EXPLORADAS NA GESTÃO

A saúde financeira da empresa é crucial para manter o negócio e levar o empreendimento mais longe, independentemente do segmento ou tamanho da empresa, pois além de auxiliar o empresário com as demonstrações contábeis, auxilia com a tomada de decisão, com qual segmento seguir, como chegar no consumidor final, sendo assim uma das áreas mais importantes para a empresa (RAMOS, 2021).

A contabilidade gerencial entra para auxiliar a administração da organização, sendo possível avaliar as melhores escolhas em relação ao futuro das empresas, pois é o setor que mensura todos os dados financeiros, como a receita, as despesas, os custos, a lucratividade, além de analisá-los e comunicar a situação para o responsável da corporação. Por isso é possível ter um olhar mais estratégico, preservando a saúde financeira e traçando os próximos passos com segurança. Investindo em um profissional qualificado na área contábil e gerencial, a organização tende a ganhar benefícios nas áreas: financeira, administrativa, patrimoniais, gestão de estoque, no planejamento tributário, entre outros setores (RAMOS, 2021).

O contador na área financeira fica responsável pela obtenção de informações e apontar as estratégias para ampliar a organização e aprimorar os resultados, com base no monitoramento do fluxo de caixa e gestão de saldos bancários. Na área administrativa relata os fatores e números internos que influenciam no controle operacional e no planejamento gerencial. Na área patrimoniais acompanhar toda dinâmica da movimentação dos itens patrimoniais, como novas aquisições, equipamentos, veículos, entre outros. A área de gestão de estoque fica responsável pelo fluxo de entrada e saída dos materiais, com o auxílio do método Primeiro que Entra, Primeiro que Sai (PEPS) e média ponderada. Na área tributária é responsável por auxiliar as empresas na prestação de impostos fiscais, como Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS), Impostos sobre a renda das Pessoas Jurídicas (IRPJ), Impostos sobre Serviço (ISS), entre outros (SILVA, 2019).

2.1.2 OS PRINCIPAIS RELATÓRIOS CONTÁBEIS

A contabilidade possui recursos essenciais para o gerenciamento de empresas, dentre eles, destacam-se os relatórios contábeis, tais como: Balanço Patrimonial (BP), Demonstrações do Resultado do Exercício (DRE), Demonstrativo de Fluxo de Caixa (DFC), entre outros.

O BP é um relatório financeiro estático que reflete a posição financeira de uma empresa em um determinado momento, e sendo assim, sua aplicação na gestão das MPEs é de suma importância, tendo em vista os grandes desafios enfrentados pelos pequenos negócios, os quais precisam dinamizar e aprimorar seus processos administrativos. O BP é composto pelo ativo que são os bens e direitos, passivo que são as despesas e obrigações da empresa e o patrimônio líquido que é a soma de todos os recursos próprios do negócio (SOUZA, 2020) conforme mostra a Figura 1:

Figura 1: Estrutura do Balanço Patrimonial

| Ativos | |
|---|-------------------------------|
| Operacionais | Financeiros |
| Caixa operacional (capital de giro) | Caixa |
| Clientes | Títulos a receber |
| Estoques | Títulos e Valores Mobiliários |
| Despesas antecipadas | Investimentos de longo prazo |
| Impostos diferidos ativos | |
| Bens imóveis, instalações fabris e equipamentos | |
| Intangíveis | |
| Outros ativos | |
| Passivos | |
| Operacionais | Financeiros |
| Contas a pagar | Títulos a pagar |
| Provisões | Dívidas de curto prazo |
| Benefícios a empregados | Dívidas de longo prazo |
| Impostos diferidos passivos | Arrendamento financeiro |
| Outros | Ações |

Fonte: Pereira (2018)

Através do BP é possível extrair alguns indicadores que avaliam a situação financeira da empresa, como é o uso dos índices de liquidez que identifica se a empresa vai honrar suas obrigações, liquidez corrente que mede a capacidade de pagar suas obrigações em curto prazo, liquidez seca indica a capacidade da empresa quitar suas obrigações de curto prazo sem os recursos decorrentes da venda de estoques e endividamento que indica o endividamento de curto prazo da empresa (SOUZA, 2020).

Além desses, tem-se os indicadores de endividamento também são construídos com base no BP, e são necessários para ter um controle melhor sobre as dívidas em comparação ao patrimônio, alguns índices são, os índices de endividamento geral (EG) um dos mais básicos, pois serve para dar umas perspectivas gerais. Os índices de Composição de Endividamento (CE) permitem entender o quantitativo do passivo de curto e longo prazo das dívidas. A participação de Capitais de Terceiros (PCT) é todo o ativo que entra na empresa que não vem do dono, tudo que constitui o passivo circulante. Imobilização do patrimônio líquido (IPL) mostra a quantia do capital da empresa está investido em bens. Imobilização dos Recursos a longo Prazo (IRPL) mensura os recursos da empresa que já está comprometido no longo prazo e a quanto

é usado no capital imobilizado. E o índice de cobertura de juros (ICJ) calcula a capacidade de arcar com as dívidas e seu potencial lucrativo (REGERT, 2018).

A DRE é responsável por demonstrar para seus usuários a formação do resultado líquido de um determinado período, através do confronto das receitas com as despesas e resultados obtidos, fornecendo assim informações significativas para tomada de decisões. Uma DRE só pode ser realizada por um contador habilitado junto ao Conselho Regional de Contabilidade (CRC) e deve seguir a sequência de acordo com a Lei 6.404/1976, art. 187 (e sua modificação pela Lei 11,638/2007) (BRASIL, 1976; BRASIL, 2007), os dados detalhados na demonstração devem ser:

1. A receita bruta das vendas de serviços prestados, incluindo as deduções das vendas, os abatimentos e impostos;
2. A receita líquida das vendas e serviços, com o custo dos produtos e serviços comercializados, e o lucro bruto;
3. As despesas com as vendas, as despesas financeiras (deduzidas das receitas), e as despesas operacionais, administrativas e gerais;
4. O lucro ou prejuízo operacional, além de outras receitas e despesas;
5. O resultado do exercício antes do Imposto de Renda e a provisão para esse imposto;
6. Os valores relacionados às debêntures, aos funcionários, administradores e outros beneficiários, mesmo que na forma de instrumentos financeiros, às instituições, aos fundos de assistência ou à previdência de empregados- os quais não são classificados como despesas;
7. O lucro ou prejuízo líquido do exercício e o seu montante por ação do capital social.

Portanto, tem que levar em consideração vários cálculos na hora de fazer a DRE, alguns deles são:

Receita de vendas: compreender todas as vendas realizadas pela empresa, seja produtos ou serviços.

Impostos e deduções: são descritas todas as tributações que afeta nas vendas, como DAS (Documento de Arrecadação do Simples Nacional), ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), ISS (Imposto Sobre Serviços), entre outras.

Receita líquida: que consiste na receita bruta menos os impostos e deduções.

Custo de venda: inclui todo o valor investido para compra e venda de mercadorias que será revendida ou para prestar serviços ao cliente, conforme mostra a figura 2:

Figura 2: Estrutura da demonstração do resultado

| |
|--|
| Receitas Operacionais |
| Receitas de vendas |
| Receitas de serviços prestados |
| Receitas de direitos autorais e outras |
| Despesas Operacionais |
| Custo dos produtos vendidos |
| Despesas de vendas, administrativas e gerais |
| Despesa de pesquisa e desenvolvimento |
| Depreciação/ Amortização |
| Imposto sobre o resultado operacional |
| (=) Resultado Operacional Líquido Após Impostos |
| Receitas Financeiras |
| Receitas de juros |
| Receitas com dividendos |
| Ganhos em títulos financeiros |
| Despesas Financeiras |
| Despesas de juros líquida após impostos |
| Perdas em títulos financeiros |
| (=) Despesas (Resultado) Financeiras Líquidas |

Fonte: Pereira (2018)

Os principais indicadores para uma gestão financeira eficiente com base nos resultados de uma DRE são os indicadores de lucratividade que indicam qual o real faturamento em relação a tudo o que vendeu, ajuda a medir a eficiência operacional do negócio sob o valor percentual se a receita obtida com as atividades desenvolvidas é capaz de pagar a operação e ainda obter lucro. Além desses, também se tem a possibilidade de analisar a necessidade de alavancagem financeira, que se baseia na captação de recursos de terceiros para financiar investimentos, o que pode constituir em aumento na produção, nas vendas e nos lucros, pode trazer retornos para os acionistas (ZANELLA, 2020).

Outros indicadores podem ser construídos com a combinação do BP e do DRE, sendo eles os índices financeiros como a Margem Líquida (ML) útil para expor a relação entre o lucro líquido e sua receita de vendas, *Return on Asset* (ROA) ele mede quanto de lucro líquido uma empresa alcançou de acordo com o total dos seus investimentos, *Return on Investment* (ROI) tem por finalidade traçar uma relação entre os ganhos gerados pelos investimentos e o montante total do investimento. *Return on*

Equity (ROE) um dos principais indicadores de rentabilidade usado no mercado, e o objeto é estimar a taxa de retorno causado pelo investimento de captação direta dos acionistas (REGERT, 2018).

Além disso, ainda se tem os índices operacionais que permita que os analistas conheçam a evolução das atividades operacionais da empresa. Rotação dos Estoques (RE) ou giro de estoque busca medir a quantidade de vezes que a empresa vendeu seu estoque em um período, analisar sua competitividade e medir seu desempenho em seu segmento. Idade Média dos Estoques (IME) que indica o tempo em que o produto ou mercadoria ficam armazenados até o momento da venda. Prazo Médio de Cobrança (PMC) é o índice que mostra o tempo necessário para que a empresa cobre seus bens ou posses, auxiliando na avaliação da administração de crédito e cobranças. Prazo Médio de Pagamento (PMP) destaca o tempo que a empresa leva para honrar seus compromissos com fornecedores (COSTA, 2018).

A DFC é um relatório de grande importância, pois, com ele você consegue acompanhar como anda a saúde financeira da empresa garantindo a previsão a longo prazo, desse modo fica mais fácil de tomar decisões como: economizar, equilibrar os gastos ou até mesmo dividir. O fluxo de caixa pode ser incluído nas demonstrações contábeis publicadas pelas empresas (COSTA, 2018) são divididos em três áreas:

1• Atividade Operacionais- que são desenvolvidas pela receita e gastos subsequente da industrialização, comercialização ou de serviços prestado pela empresa (COSTA, 2018).

2• Atividade de Investimento- são os gastos feitos no Realizável a longo prazo, em investimentos, no imobilizado, ou no intangível, bem como as entradas por venda dos ativos registrados (COSTA, 2018).

3• Atividade de Financiamento- são meios obtidos do Passivo não circulante e do Patrimônio Líquido (PL), (COSTA, 2018) conforme mostra a figura 3:

Figura 3: Estrutura da demonstração do fluxo de caixa

| Atividades Operacionais | Valores |
|---|----------------|
| (+) Recebimento de clientes | R\$ |
| (-) Pagamento a fornecedores | R\$ |
| (-) Despesas administrativas e comerciais | R\$ |
| (=) Caixa obtido pelas atividades operacionais | R\$ |
| Atividades de Investimento | |
| (-) Compra de ativo | R\$ |
| (+) Recebimento de dividendos | R\$ |
| (=) Caixa obtido pelas atividades de investimento | R\$ |
| Atividades de Financeiro | |
| (-) Pagamento financiamento | R\$ |
| (+) Integralização de capital | R\$ |
| (=) Caixa obtido pelas atividades de financeiro | R\$ |
| Saldo de disponibilidades | R\$ |

Fonte: Battalini (2019).

O fluxo de caixa é um instrumento necessário para a tomada de decisões, pois é por meio dos efeitos que se obtém do caixa que a organização irá operar, sobre a importância do planejamento no controle financeiro. Sendo um instrumento gerencial que aceita sustentar o método decisório (BATTALINI, 2019).

2.1.3 GESTÃO FINANCEIRA

As micro e pequenas empresas necessitam de informações precisas e oportunas para a tomada de decisão. Nesse sentido, a contabilidade possui significativa contribuição no papel de auxiliar as empresas, possibilitando benefícios e uma gestão eficiente. As MPEs precisam de orientação igualmente as grandes empresas, devem apresentar ao final de cada exercício as demonstrações contábeis que têm a finalidade de gerar informações que demonstram a atual situação patrimonial e financeira da entidade (MOREIRA, 2021).

À medida que um pequeno negócio cresce, conseqüentemente aumenta a dificuldade de sua administração. De acordo com o Sebrae (2022) a gestão financeira é o conjunto das ações e procedimentos administrativos que relaciona o planejamento, a execução, a análise e o controle das atividades financeiras do pequeno negócio.

Segundo o Sebrae (2021) para começar uma boa gestão financeira um dos primeiros passos e essencial é separar o dinheiro das despesas do negócio e dos gastos familiares, pois é de costume misturar a pessoa física da jurídica. Uma das três frentes de ação da gestão para as MPEs são: gestão do caixa do dia a dia para

controlar as entradas e saídas do financeira em relação a vendas, prestação de serviços, pagamentos a fornecedores, salário, tributos e entre outros. O modelo adaptado de Fluxo de Caixa pode ser realizado pela elaboração simples de uma planilha ou através de *softwares* que existem diversos disponíveis na *internet*. Ajudando a permitir uma visualização antecipada das necessidades ou sobras de caixa no curto prazo que, permitindo simulações, auxilia o gestor a planejar seu negócio.

Ao final, o gestor terá uma visão holística das atividades da organização, todo o conjunto de decisões que afetam direta e indiretamente sua saúde financeira. Os benefícios das informações do fluxo de caixa, aliado com as demais demonstrações contábeis, proporcionam, que os gestores empresariais avaliem os ativos líquidos, a estrutura financeira e a capacidade de mudar os montantes a fim de adaptá-los as mudanças de oportunidades. Quando se têm históricos destas avaliações, podem ser usadas como indicadores de montante, valor presente dos fluxos de caixas futuro (SEBRAE, 2022).

A gestão de investimento que acontece quando a empresa resolve expandir e modernizar a empresa e equipamentos; e a gestão de crises que é pouco comentada, porém é muito frequente acontecer, envolve renegociação de prazos com clientes e fornecedores, dívidas em instituições, protestos, áreas que precisa saber fazer escolhas difíceis (SEBRAE, 2022).

2.2 A CONTABILIDADE NOS PEQUENOS NEGÓCIOS

No Brasil, a maior parte dos negócios é feita por pequenos empreendedores, portanto é de grande importância que a contabilidade nas MPEs esteja sendo feita corretamente para que o fluxo de negócios a nível nacional não seja prejudicado. Normalmente o papel da contabilidade nas micro e pequenas empresas não é visto como um instrumento para orientar e apoiar as decisões do empresário. Dessa forma, a contabilidade presta vários serviços essenciais para o bom andamento das organizações (QUEIROZ, 2021).

Há aspecto de grande importância no que diz respeito às micro e pequenas empresas, pois em sua maioria, elas são geridas pelo proprietário ou sócio principal, de modo que muitos destes não possuem capacitação na área contábil nem em gestão de negócios. Diante disso, destaca-se que isso é uma dificuldade no controle e administração do seu negócio, conduzindo muita das vezes a empresa ao

insucesso. A contabilidade é um dos fatores vitais para o bom desempenho das empresas. Ela está relacionada a prestação de contas ao governo e os documentos operacionais relacionados aos clientes e ao controle interno, para fins legais, embora não seja esse apenas o seu fim, pois sua função abrange uma esfera mais ampla, implicando na tomada de decisões assertivas para o bom funcionamento, sobrevivência e crescimento do negócio (OLOUDE, 202).

A Interpretação Técnica Geral (ITG) 1000 é um modelo contábil para as microempresas e empresas de pequeno porte, aprovada pela Resolução do CFC (Conselho Federal de Contabilidade) 1.418/2012. A ITG 1000 estabelece que as microempresas e empresas de pequeno porte devem elaborar e divulgar obrigatoriamente o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado e as Notas Explicativas ao final de cada exercício social.

O papel básico do profissional contábil é saber lidar com o setor financeiro, econômico e patrimonial. Entretanto, é necessário se manter sempre atualizado com as leis que conduzem o patrimônio das empresas, da mesma maneira às datas e prazos das obrigações fiscais e interpretar os dados recolhidos de modo correto, as informações repassadas pelo empresário ao contador pode proceder com os relatórios contábeis e estes podem indicar diversos aspectos, dentre eles os bens, direitos e obrigações com a finalidade de adotar os métodos necessários para o crescimento da empresa. Uma das funções principais da contabilidade é manter um registro confiável de suas finanças, existem normas padronizadas que facilitam o entendimento dos demonstrativos contábeis para os pequenos negócios (FERNANDES, 2020).

Na atualidade há vários *softwares* específicos e desenvolvidos. Assim a gestão contábil fica muito mais rápida e cometem menos erros. Datas e prazos não são perdidos, assim como cálculos são feitos de forma automática. A contabilidade ajuda o empreendedor a analisar as informações contábeis, orientando o planejamento financeiro e fornecendo dados sólidos para as decisões que definirão o futuro da empresa (QUEIROZ, 2021).

2.3 OS DESAFIOS DO USO DA CONTABILIDADE NAS PEQUENAS EMPRESAS

Os problemas enfrentados nas pequenas empresas são, em grande parte, em decorrência da deficiência na gestão financeira de curto prazo, elas são forçadas a trabalhar com um alto risco de liquidez que as deixam vulneráveis a imprevistos nos

negócios. Outro problema que prejudica essas empresas, é o fato de o empreendimento ser um patrimônio familiar, assim cargos importantes são concedidos aos membros da família, mesmo sem capacidade de assumir o cargo. Devido à falta de estrutura que permita delegar e especializar atividades, o pequeno empresário tende a centralizar as atividades e acumular várias funções em apenas uma pessoa (CASTRO, 2020).

Ao decidir abrir um negócio é necessário estar profundamente comprometido com este negócio, pois o índice de mortalidade é elevado e os empreendedores estão expostos a inúmeros problemas. O que mais prejudicam as MPEs são os fatores econômicos e a inexperiência que, na maioria das vezes deixa o empreendedor sem condições de gerir o negócio e acaba obrigando-o a fechar as portas (CASTRO, 2020).

O acesso ao crédito é um dos maiores desafios das empresas no país atualmente, principalmente quando se trata das MPES, as dificuldades de acesso ao crédito aumentam. De acordo com o SEBRAE (2020), cerca de 60% dos proprietários de pequenos negócios tiveram o pedido de crédito negado pelos bancos, devido à falta de comprovação de garantias de seu pagamento. Conforme dados do Sindicato das Micro e Pequenas Indústrias do Estado de São Paulo – SIMPL (2020) esta solicitação seria fundamental para a gestão de caixa das organizações, ou seja, em período de redução das vendas, as organizações apresentavam dificuldades no pagamento de fornecedores, salários e de outras despesas para a manutenção do funcionamento organizacional (SILVA, 2022).

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

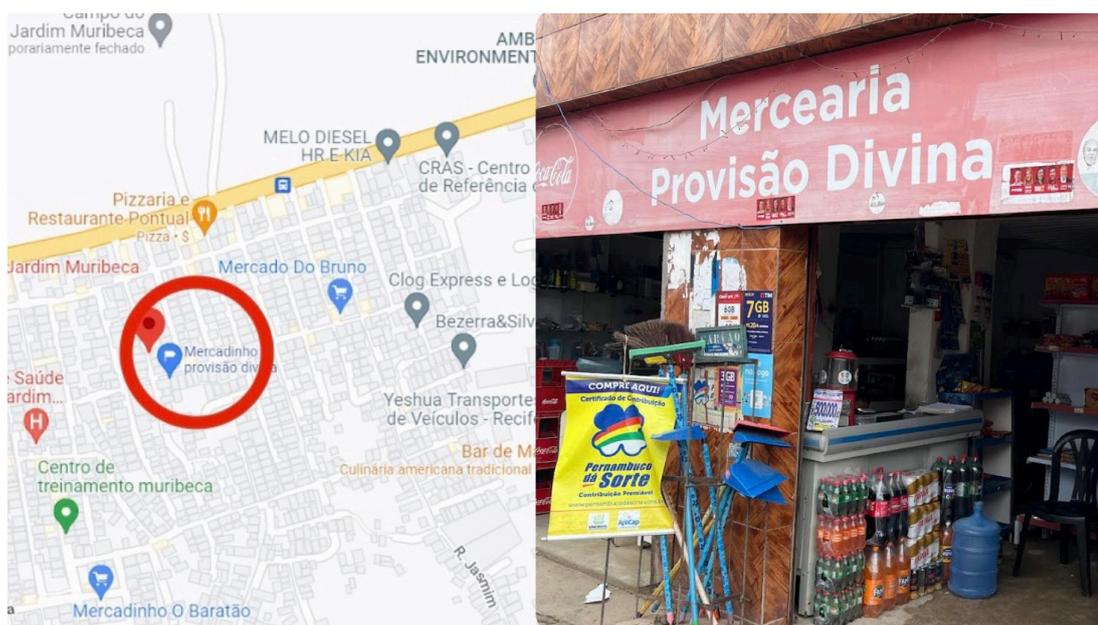
3.1 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de um estudo de caso, de caráter exploratório e descritivo de abordagem qualitativa. Utilizando como instrumento na coleta de dados um questionário, que é uma ferramenta que coleta informações, que tem por objetivo proporcionar determinado conhecimento.

3.2. LOCAL DO ESTUDO

A pesquisa foi realizada no estado de Pernambuco, na cidade de Jaboatão dos Guararapes, no município de Jardim Muribeca. O Mercadinho Provisão Divina, iniciou suas atividades no ano de 2012 e seu porte é considerado Micro empresa (ME) conforme mostra a figura 4:

Figura 4: Localização e fachada do local



Fonte: GOOGLE MAPS (2022); Santos (2022)

3.3. COLETA DE INFORMAÇÕES

O questionário (ANEXO A) foi composto por 10 perguntas abertas que buscava informações acerca da prática da contabilidade no dia a dia do supermercado, se os donos realmente utilizavam tais informações para a tomada de decisão, ou se negligenciava esses aspectos burocráticos e o fazia de forma terceirizada apenas para atender a legislação fiscal.

Sendo assim, foi realizado o envio do questionário, durante o período de setembro de 2022, para coleta de dados, e após o recebimento das informações os dados foram analisados utilizando a ferramenta do Word ou Excel.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

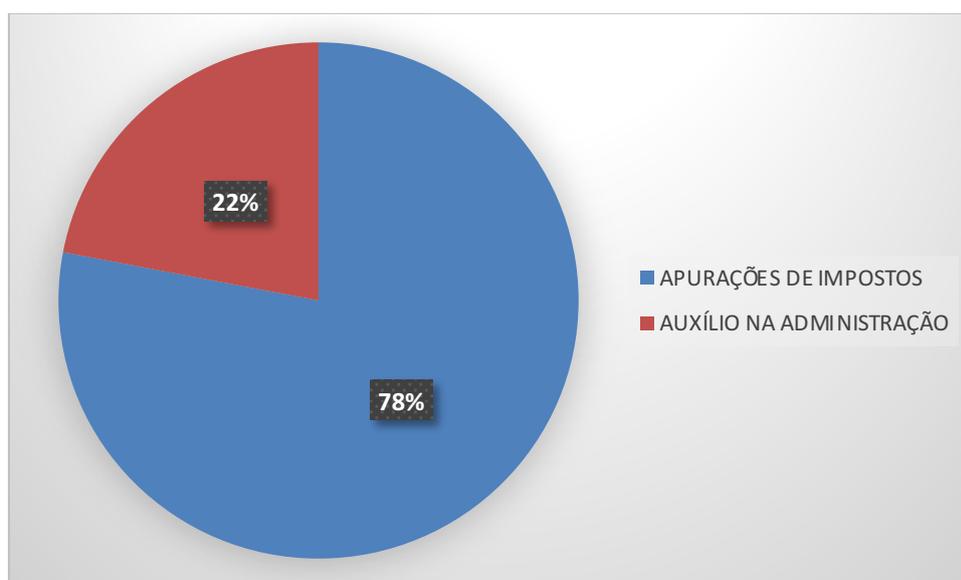
4.1 A UTILIDADE DA CONTABILIDADE GERENCIAL

Como dito, a contabilidade gerencial garante que os gestores disponham das informações necessárias para planejar, controlar e tomar decisões dentro das organizações. Ela realiza a alimentação de planilhas, relatórios e fornece outras ferramentas para realizar comparações e demais análises sobre a situação financeira de uma empresa, confrontando o período atual com anos anteriores.

Diante desse contexto, a entrevistada afirmou que com a contabilidade gerencial consegue adquirir relatórios que constam o histórico de sua empresa, sua evolução ao longo dos anos e sua situação atual. Assim, sendo possível verificar se houve crescimento ou declínio, bem como analisar fatores que contribuíram para isso. Além de auxiliar na superação de momentos de crise econômica ou evitá-las, como foi vivenciado nos anos de 2020 até 2022 com a pandemia do COVID-19.

De acordo com Freitas (2020), que realizou um estudo semelhante, foi verificado que 78% das empresas entrevistadas utilizam a contabilidade apenas para apurações e recolhimento de impostos e apenas 22% utilizam no auxílio para tomada de decisão. Compreende-se que grande parte das empresas se preocupam com o recolhimento de impostos e acabam esquecendo do gerenciamento, que é tão importante quanto os impostos. Conforme mostra na figura 5:

Figura 5: Utilidade da contabilidade gerencial



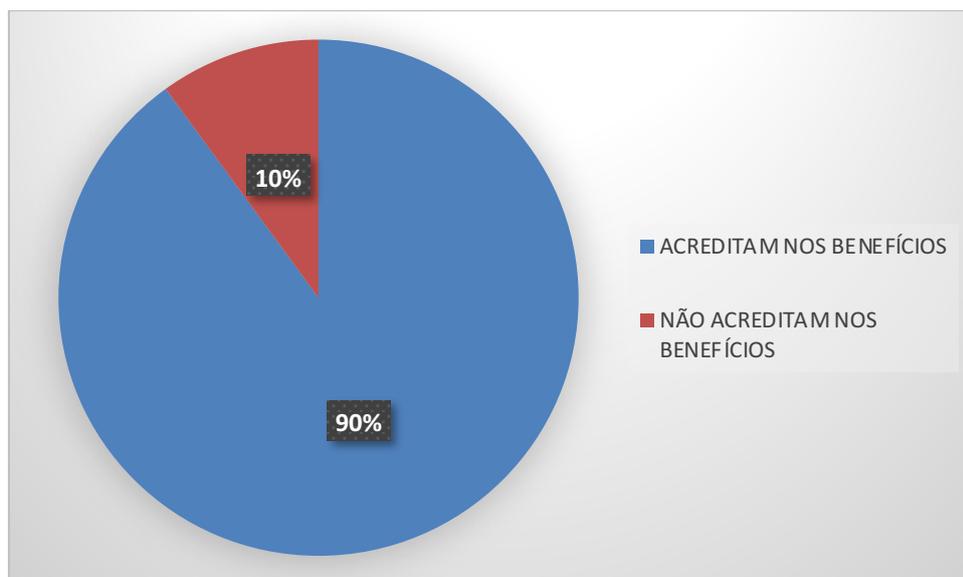
Fonte Adaptado de Freitas (2020)

4.2 BENEFÍCIOS DEPOIS DA CONTRATAÇÃO DE UM CONTADOR

Como citado, a contabilidade oferece diversos benefícios aos pequenos negócios, dentre eles tem-se a observação mais detalhada do comportamento das finanças da empresa, se está tendo lucro ou prejuízo, onde vem tendo gastos maiores e onde pode ajustar para mitigar esses custos, bem como analisar a necessidade de expansão de suas receitas, e realizar métodos que permitam tal feito.

Sendo assim, com relação à empresa objeto de estudo, tem-se que após a contratação de um contador, observou a melhoria do controle de entrada e saída do seu estoque, pela utilização do modelo PEPS (Primeiro que entra, primeiro que sai) assim auxiliando na redução de desperdício, pois refere-se a saída das mercadorias de acordo com a ordem cronológica. Ocorreu melhoria nas definições de metas a serem atingidas como a expansão do estabelecimento, aumento da demanda por meio de divulgações digitais. Observou-se redução dos gastos por meio de uma revisão dos custos, sendo algumas reduções nas despesas administrativas, com os impostos e na separação de despesas pessoais, pois a empresária acabava misturando alguns gastos pessoais com os das empresas. E montou uma boa projeção de ganhos, para futuramente expandir e obter algumas filias da empresa.

De acordo com o estudo de Riedi (2020) foi verificado que 90% das empresas sabem os benefícios da implementação de um contador no seu negócio e 10% acreditam que o contador não é muito importante para o gerenciamento. Ainda conforme Riedi (2020) notou-se que 51% das empresas entrevistadas utilizam a contabilidade gerencial para a tomada de decisões nos seus negócios e 49% não utilizam. Conforme mostra a figura 6:

Figura 6: Benefícios da contratação do contador

Fonte: Adaptado de Riede (2020)

Contudo são muitos os benefícios de um contador dentro de uma microempresa, no que se refere a realizar um bom planejamento de despesas e de crescimento, uma boa projeção de lucros com um investimento, além de garantir segurança nas decisões.

4.3 FUNCIONAMENTO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA EMPRESA

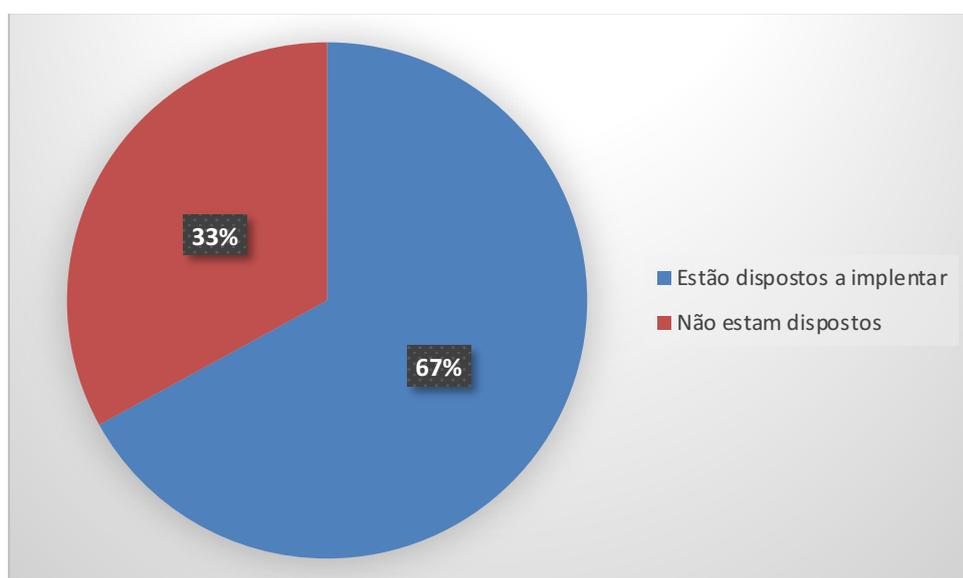
O planejamento estratégico é o processo através do qual serão definidos os objetivos e metas de curto, médio e longo prazo do seu negócio, determinando o caminho, o tempo e os recursos necessários para alcançá-los.

Consequentemente, foi observado diante da resposta da entrevistada que a empresa não tinha dívidas, porém não havia um planejamento adequado, e com isso, não se tinha uma projeção de crescimento. Após a introdução do planejamento na sua empresa com o auxílio de um contador, observou-se a melhoria com a implementação de Relatórios de Demonstração do Fluxo de Caixa. Foi feita uma planilha mensalmente detalhada e explicativa pelo contador e através disso foi possível projetar o fluxo de caixa futuro, possibilitando a previsão de gastos e entradas que ocorrerão em determinado período que permitiu controlar o uso do capital da empresa, evitando gastos desnecessários e otimizando os investimentos na empresa além de garantir o cumprimento das obrigações financeiras que abordam informações relacionadas ao dinheiro da empresa, como contas a pagar e receber, gastos, custos,

de modo a evitar riscos, endividamento e falta de projeção para cumprir compromissos, possibilitando tomar decisões mais assertivas e contribuindo, assim, um crescimento a longo prazo.

Nesse sentido, o estudo de Mota (2018) percebeu-se mediante a análise que 67% disseram que fariam a implantação do planejamento estratégico, considera como importante portar de um sistema de informações que revele as principais informações financeiras que contribuem na tomada de decisão, e notou-se que 56% usavam o fluxo de caixa gerados para analisarem a situação da sua empresa, outros 44% fazem esta análise usando os demonstrativos contábeis como DRE, ou BP. Conforme mostra a figura 7:

Figura7: Utilização do planejamento estratégico



Fonte: Adaptado de Mota (2018)

Esses dados indicam que muitas empresas aprovam a implementação do planejamento estratégico, possibilitando ter um eficiente controle financeiro, contribuindo assim, com a projeção da empresa e melhorando as tomadas de decisões, sendo elas mais assertivas.

4.4 RELATÓRIOS CONTÁBEIS UTILIZADO NO DIA A DIA

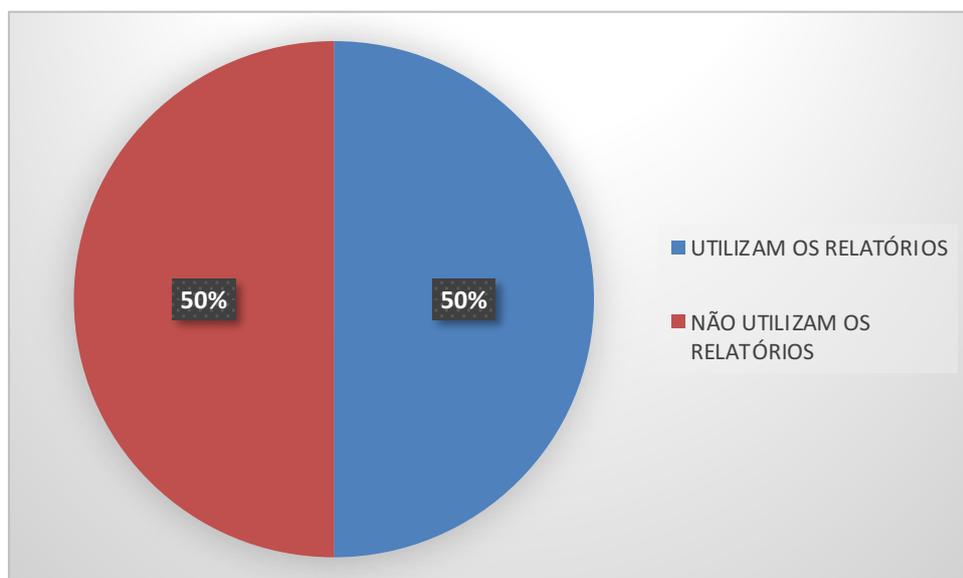
Os relatórios contábeis são ferramentas essenciais para auxiliar as empresas nas tomadas de decisão e na avaliação da saúde financeira da própria, e além disso há alguns demonstrativos que são obrigatórios para que a empresa esteja em regularidade perante os órgãos regulamentares.

De acordo com a Lei 10.406/2002 (Novo Código Civil), art. 1.179 - O empresário e a sociedade empresária são obrigados a seguir um sistema de contabilidade, mecanizado ou não, baseado na escrituração uniforme de seus livros, a levantar anualmente o BP e o de resultado econômico. Conforme a Resolução 10/2007 do Comitê Gestor Simples Nacional, art. 3º - as ME e EPP que optam pelo Simples Nacional deverão adotar para os registros e controles das operações e prestações por elas realizadas...§ 3º A apresentação da escrituração contábil, em especial do Livro Diário e do Livro Razão, dispensa a apresentação do Livro Caixa. (Incluído pela Resolução CGSN nº 28, de 21 de janeiro de 2008). Portanto, de acordo com a lei vigente, a escrituração contábil é obrigatória a toda entidade independente do tipo de tributação, exceto o Microempreendedor Individual (MEI).

Dessa forma, de acordo com a empresa objeto de estudo os relatórios contábeis foram de grande importância para a seu negócio, e um dos que ela mais utilizou foi a DFC, pois é um relatório que mostra diretamente como está a situação da saúde financeira de sua empresa.

Portanto, um estudo feito por Santos (2019) entrevistou 31 empresas localizadas em Florianópolis - SC, ela buscava analisar o conhecimento e utilização dos relatórios contábeis e um dos relatórios que mais utilizava no mercado e identificou que 50% destas utilizam dos instrumentos contábeis, e um dos que mais se utiliza é o de controle de caixa. Conforme mostra na figura 8:

Figura 8: utilização dos relatórios contábeis



Fonte: Adaptado de Santos (2019)

Observa-se que apesar de ser muito útil para a saúde financeira da empresa só 50% das empresas entrevistada tinha um conhecimento e utilizava algum relatório contábil no dia a dia da sua empresa.

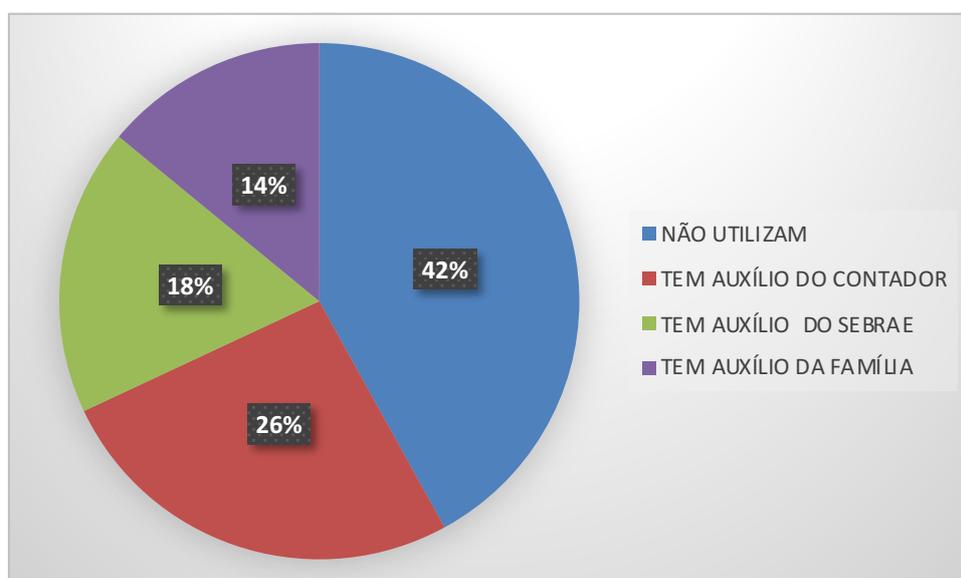
4.5 ACOMPANHAMENTO DA MÉDIA DO FATURAMENTO MENSAL

O faturamento mensal encontra-se na demonstração de resultados, que é um relatório realizado pelo contador, de como sua empresa se saiu durante um determinado período. Isso pode ser por mês, trimestre ou por ano, é feito através da soma de todas as vendas e prestações de serviço.

Por conseguinte, tem-se que após a contratação de um contador, a empresa entrevistada constatou que teve um acompanhamento mensal com o passo a passo detalhado de como fazer a emissão das notas fiscais eletrônicas podendo assim, ter um controle das entradas e saídas da empresa, e um acompanhamento metódico e organizado das receitas e despesas através de uma planilha simplificada de fluxo de caixa. Para que este atenda o limite de faturamento que o enquadra nesta categoria.

Diante disso, o estudo de Alves (2022), foram aplicados questionários com 50 Microempreendedores Individuais inscritos no SEBRAE do município de Caicó – RN, verificou-se no gráfico que dos MEIs interrogados 42% não possuíam auxílio para geração e envio destas obrigações, 26% tinham o auxílio de um contador, 18% do SEBRAE e outros 14% de um amigo ou familiar. Conforme mostra na figura 9:

Figura 9: Acompanhamento do faturamento mensal



Fonte: Adaptado de Alves (2018)

Conforme demonstrado, muitas empresas tem um auxílio do contador, e com isso fomenta benefícios para a empresa, possibilitando ter um acompanhamento metódico e organizado das receitas e despesas, controle de pagamentos e orientações sobre o faturamento anual para não se desenquadrar da categoria.

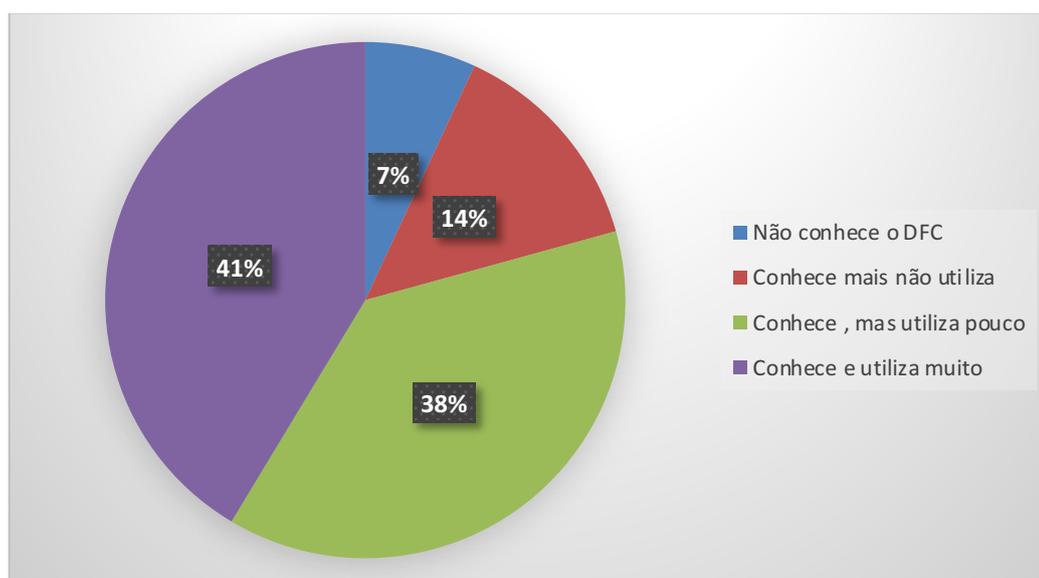
4.6 OS BENEFÍCIOS QUE A DFC AGREGOU NA EMPRESA

De acordo com o SEBRAE (2019) o DFC é um utensílio que auxilia no controle de tomada de decisão sobre a situação financeira da sua empresa, com ele consegue obter dados como controle de contas a pagar, a receber, sobre as vendas, as despesas e principalmente sobre a identificação das sobras ou faltas no caixa.

Sendo assim, em relação a empresa que foi estudada ela utilizava esse relatório contábil para o auxílio na gestão financeira do seu negócio. Após o início ela percebeu a melhoria no controle do fluxo de mercadorias, na rotação de estoque e controle de validade dos produtos.

Em vista disso, uma pesquisa de Santos (2019), que entrevistou 29 empresas localizadas em Florianópolis - SC entrevistadas, onde a autora buscava analisar o nível de conhecimento das empresas sobre a demonstração do fluxo de caixa, 7% não conhece a DFC, 14% conhecem mais não utiliza, 38% conhece, porém utiliza pouco e a grande parte com 41% conhece e utiliza muito. Conforme mostra na figura 10:

Figura 10: Aplicabilidade do DFC nas pequenas empresas



Fonte: Adaptado de Santos (2019)

Tal dado indica que muitas empresas conhece e utiliza a DFC, e com isso acarreta vários benefícios para sua empresa, é muito importante para auxiliar na tomada de decisão, no planejamento e na administração financeira.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados as micro e empresas de pequeno porte sofrem muitas mudanças, necessitando de ferramentas e informações contábeis que possam auxiliá-las em suas decisões gerenciais à cerca de que essas lhes sirvam de base para melhor administração da empresa e ajudar em quais decisões tomar. Visando dar suporte e auxiliar a empresas nesses quesitos, esse trabalho teve como objetivo abordar a contabilidade gerencial e o uso desta pelas micro e pequenas empresas, verificando a importância das informações geradas para administração e tomada de decisão. Além disso, as micro e pequenas empresas compõem grande parte da estrutura empresarial do país e possui grande relevância para a economia nacional.

A contabilidade gerencial entrega vários benefícios para auxiliar a administração da organização, sendo assim, com os meios adequados para o controle é possível avaliar as melhores decisões em relação ao futuro das empresas, melhorar a utilização dos recursos econômicos e auxiliar no planejamento estratégico. Ela conta com vários instrumentos que são relatórios contábeis para auxiliar nesse processo, que embora essas ferramentas sejam cruciais para os empresários só 44,5% das empresas utilizam, ocasionado em um dos maiores desafios para as MPE's, pois, dessa forma as outras empresas entendem que precisam adotar a contabilidade gerencial para a sua melhoria, mesmo não estando disposta a gastar com isso.

O desenvolvimento deste estudo possibilitou uma análise das oportunidades e desafios da aplicabilidade da contabilidade gerencial nas MPE's, além disso, também permitiu uma pesquisa de campo para conseguir dados mais consistentes sobre como está sendo o processo das etapas da aplicação da contabilidade gerencial e como os empresários estão se adaptando. Por tanto foi possível verificar com relação a empresa estudada que contabilidade contribui nas decisões e no controle financeiro do seu negócio.

REFERÊNCIAS

ALVES, Wélida Sabrina. **Microempreendedor individual: estudo em um município no interior do Rio Grande do Norte**. Trabalho de Conclusão de Curso (bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2022.

BATTALINI, Cristiane Sousa Da Silva; MAIO, Márcia Cristina Zanata. **A Importância do fluxo de caixa como instrumento de controle e tomada de decisão de Maringá/PR**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) - Centro Universitário de Maringá, 2019.

CASTRO, João Pedro Marçon de; TORCHIO, Jonathan de Moura Ferraz. **O impacto administrativo na gestão eficaz do microempreendedor de Taubaté/SP**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) - Universidade de Taubaté, 2021.

Conselho federal de contabilidade. **Obrigatoriedade de escrituração**. 2022. Disponível em link: <https://cfc.org.br/tecnica/perguntas-frequentes/obrigatoriedade-de-escrituracao-contabil/#:~:text=Lei%20complementar%20123%2F2006%2C%20art.Comit%C3%A4%20Gestor%20do%20Simples%20Nacional> Acesso em: 09/11/2022.

DA COSTA, Camila Brehm et al. Mensuração do endividamento público: uma análise da literatura. **Administração de Empresas em Revista**, v. 1, n. 14, p. 73-89, 2018.

DA COSTA, Wênyka Preston Leite Batista et al. **Utilização da contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas**. Revista Americana de Empreendedorismo e Inovação, v. 2, n. 2, p. 49-58, 2020.

DE FREITAS SANTOS, Elizete Souza et al. **Aplicabilidade da contabilidade gerencial nas médias empresas**. Revista Científica da Ajes, v. 9, n. 18, 2020.

FERNANDES, Samuel Monteiro. **O papel desempenhado pelo contador no fornecimento de informações às pequenas e médias empresas de Natal/RN**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2020.

GOVERNO FEDERAL. **Mais de 13 milhão de empresas**. 2022. Disponível em link: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2022/julho/mais-de-1-3-milhao-de-empresas-sao-criadas-no-pais-em-quatro-meses>. Acesso em 25/08/2022.

KATTWINKEL, Lohaine Welz. **Contabilidade aplicada à startup: um estudo bibliométrico dos últimos 10 anos no Brasil e no mundo de Palmas/TÓ**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal do Tocantins, 2021.

LUGOBONI, Leonardo Fabris et al. **Alinhamento entre planejamento estratégico e sistema de informação gerencial: estudo em empresas do terceiro setor com**

atividade hoteleira. PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review, v. 7, n. 1, p. 79-105, 2018.

MARTINS, Renann Barbosa. **Ferramentas de contabilidade gerencial adotadas por micro e pequenas e empresas João Pessoa/PB.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal da Paraíba. 2018.

MOREIRA, Andria Ellen batista. **Benefícios da utilização de ferramentas da contabilidade gerencial em micro e pequenas empresas e sua importância para a tomada de decisão de Natal/RN.** Trabalho de conclusão de curso (Graduação em ciências contábeis) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2021.

MOTA, Laís Alves. **A importância da contabilidade gerencial e do planejamento estratégico: estudo de caso nas micros e pequenas empresas.** Trabalho de conclusão de curso(Graduação em Ciências Contábeis) - Centro Universitário de Brasília. 2018.

OLOUDE, Bénédicte Bironkè et al. **Análise do papel e da importância da informação contábil na gestão das Micro e Pequenas Empresas do setor de serviços segundo a visão dos gestores do Rio de Janeiro/RJ.** Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado em Ciências Contábeis) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2020.

PEREIRA, Antônio Gualberto. **Análise das demonstrações contábeis.** Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal da Bahia, 2018.

QUEIROZ, Ednaldo Faustino de Medeiros. **Contabilidade consultiva: uma forma de agregar valor e apoiar o crescimento de forma organizada das micro e pequenas empresas da cidade de Caicó-rn.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2021.

RAMOS, Dora. Contabilidade e Gestão Empresarial. 2021. Disponível em link: <https://www.contabeis.com.br/noticias/48336/a-importancia-da-contabilidade-para-o-crescimento-seguro-das-empresas/amp>. Acesso em: 19/09/2022.

REGERT, Rodrigo et al. **A importância dos indicadores econômicos, financeiros e de endividamento como gestão do conhecimento na tomada de decisão em tempos de crise.** Revista Visão: Gestão Organizacional, v. 7, n. 2, p. 67-83, 2018.

RIEDI, Ranjel et al. Contabilidade gerencial: percepção dos gestores de micro e pequenas empresas. **Cadernos de Gestão e Empreendedorismo**, v. 8, n. 1, p. 35-48, 2020.

SANTOS, Lediane Eliete dos et al. **Conhecimento e utilização de instrumentos contábeis e gerenciais em micro e pequenas empresas de Florianópolis- SC.** Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em ciências contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.

SANTOS, Vanderlei dos et al. **Uso dos instrumentos de Contabilidade Gerencial em pequenas e médias empresas e seu fornecimento pelo escritório de Contabilidade**. Pensar contábil, v. 20, n. 71, 2018.

SCHAEDLER, Luana Regina et al. **A eficiência das informações contábeis na tomada de decisão em micro e pequenas empresas**. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 4, p. 41944-41955, 2021.

SEBRAE. **Como Fazer a gestão financeira do pequeno negócio** . 2022. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-fazer-a-gestao-financeira-do-pequeno-negocio,d999a442d2e5a410VgnVCM1000003b74010aRCRD> Acesso em 02/11/2022.

SEBRAE. **Fluxo de caixa**. 2019. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/fluxo-de-caixa,a8751947e93c9410VgnVCM2000003c74010aRCRD> Acesso em 02/11/2022.

SILVA, Alex Aguiar de Oliveira; Souza, Cássio Medina de. **A importância da contabilidade socioambiental como estratégia de desenvolvimento empresarial de Caratinga- MG**. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em ciências contábeis) - Universidade de Caratinga, 2019.

SILVA, Paulo Roberto Gomes da et al. **Micro e pequenas empresas na pandemia: Um estudo das concessões de créditos para o setor farmacêutico da cidade de Aparecida-PB**. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Administração) - Universidade Federal de Campina Grande, 2022.

SOUZA, José Wellington da Rocha. **Ferramentas de gestão financeira um levantamento nas pequenas e médias empresas de Fortaleza, CE**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal do Fortaleza, 2020.

ZANELLA, Celso et al. **Análise da correlação da lucratividade com outros indicadores financeiros de empresas de varejo de vestuário e calçados listadas na BOVESPA**. Revista UNEMAT de Contabilidade, v. 9, n. 17, 2020.

APÊNDICE A:

Nome e CNPJ da empresa ?

Mercearia Provisão Divina, [23540083000107](#)

Em que faixa se enquadra o faturamento mensal do negócio?

- R\$ 500,00 até R\$ 1000,00.
- R\$ 1001,00 até R\$ 2000,00.
- R\$ 2001,00 até R\$ 3000,00.
- R\$ 3001,00 até R\$ 4000,00.
- R\$ 4001,00 até R\$ 5000,00.

Em que ramo de atividades o negócio atua ?

- Atividade industrial.
- Atividade comercial.
- Prestava de Serviços.
- Outro:

Quais relatórios são utilizados?

- Balanço Patrimonial (BP).
- Demonstração do Resultado dos Exercícios (DRE) .
- Demonstrativo do Fluxo de caixa (DFC) .
- Outro:

Como você considera a saúde financeira do seu negócio ?

- Boa.
- Mediana.
- Ruim.

Utiliza os instrumentos contábeis para a gestão financeira da sua empresa?

- Sim.
- Não.

Você acha que a contabilidade gerencial lhe ajudaria em que ?

Ajudaria na separação dos custos e despesas.

Percebeu diferença por ter auxílio do contador e quais ?

Sim, melhorou no controle de estoque, de investimento e auxiliou a definir metas a curto e longo prazo.

Como feito o controle do estoque ?

Conseguo ter um registro do fluxo de mercadorias, uma rotação de estoque para ter noção de quais mercadorias tem uma saída melhor e quais não tem , e também ter o controle da validade dos produtos e o tempo que ira passar nas prateleiras.

Quais informações você consegue trazer para a melhoria do seu mercado através do fluxo de caixa ?

Conseguo criar divisões de entrada e saídas, conseguir cortar gastos desnecessário melhorando o meu resultado. Também conseguir planejar melhor as estratégias de promoções.

Como funciona o planejamento estratégico a longo prazo ?

O contador me auxiliou e me mostrou como fazer uma análise SWOT do negócio, com isso analisamos e traçamos metas para o longo prazo.